



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)
Departamento de Artes Cênicas (DEART)
Licenciatura em Artes Cênicas (COLAC)



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O EU, O OUTRO E O NÓS:

Um campo de experiência a ser resgatado na disciplina de Artes

[EVELYN APARECIDA GROPE OLIVEIRA](#)

OURO PRETO – MG
2023



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC)
Departamento de Artes Cênicas (DEART)
Licenciatura em Artes Cênicas (COLAC)



Evelyn Aparecida Grope Oliveira

O EU, O OUTRO E O NÓS:

Um campo de experiência a ser resgatado na disciplina de Artes

Artigo apresentado(a) como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Curso de Artes Cênicas – **Licenciatura** do Departamento de Artes Cênicas (DEART) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito parcial para a obtenção do diploma de **Licenciatura** em Artes Cênicas.

Orientador (a): Prof.(a) Dr.(a) Raquel Castro de Souza

OURO PRETO – MG
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O48e Oliveira, Evelyn Aparecida Grope.
O eu, o outro e o nós [manuscrito]: um campo de experiência a ser resgatado na disciplina de Artes. / Evelyn Aparecida Grope Oliveira. - 2023.
22 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Castro de Souza.
Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. Graduação em Artes Cênicas .

1. Artes cênicas. 2. Distanciamento social. 3. Educação. 4. Ensino Fundamental. 5. Ensino Médio. 6. Teatro. I. Souza, Raquel Castro de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 792:37

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana De Oliveira - SIAPE: 1.937.800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES
CENICAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Evelyn Aparecida Grope Oliveira

O EU, O OUTRO E O NÓS:

Um campo de experiência a ser resgatado na disciplina de Artes

Artigo apresentado(a) como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Curso de Artes Cênicas – Licenciatura do Departamento de Artes Cênicas (DEART) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito parcial para a obtenção do diploma de Licenciatura em Artes Cênicas.

Aprovada em 27 de março de 2023

Membros da banca

Profa. Dra. Raquel Castro de Souza - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dr. Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Ms. Paulo Ricardo Maffei de Araújo - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Profa. Dra. Raquel Castro de Souza , orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 31/05/2023



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Castro de Souza, COORDENADOR(A) DE CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS**, em 31/05/2023, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0534731** e o código CRC **98477D1B**.

RESUMO

Este trabalho tem como proposta discorrer sobre o sentimento de Não Pertencimento dos Alunos no Ambiente Escolar e em relação à disciplina de Artes, agravado pelo período de distanciamento social, que ocorreu em decorrência da Pandemia da COVID-19. Essa situação foi observada durante as disciplinas de Estágio (Observação e Regência), dentro do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Uma vez que os alunos que hoje estão no Ensino Fundamental e Médio, são os mesmos que durante o distanciamento social foram privados da rotina e do convívio, e foram reinsertados na comunidade escolar no ano de 2022, como podemos desenvolver práticas pedagógicas-teatrais para alcançar e aprimorar o sentimento de pertencimento? Aponto como objetivo central o resgate do Campo de Experiência, proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “O eu, o outro e o nós” que é contemplado na Educação Infantil e tem como justificativa principal estimular a criança a exercer sua autonomia, entender sua identidade e refletir sobre seu modo de agir, sentir, pensar e se relacionar com o outro. Esta pesquisa visa a debater e encontrar possíveis caminhos para a resposta dessa problemática levantada a partir da experiência da autora como docente em formação no campo das artes e do teatro.

Palavras-chave: artes cênicas; distanciamento social; educação; ensino fundamental; ensino médio; pertencimento; teatro.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre o sentimento de Não Pertencimento dos Alunos no ambiente escolar durante a disciplina de Artes, agravado pelo período de distanciamento social que ocorreu devido à Pandemia da COVID-19¹. Através das práticas de Estágio Supervisionado da autora deste artigo, foi observado o aumento significativo do desinteresse, da falta de participação e do distanciamento dos Alunos em relação ao Teatro e a outras formas de Arte que antes já se faziam presentes em sala de aula.

Foi perceptível que a maioria dos Discentes entende a disciplina como o momento oportuno para “fazer bagunça, jogar no celular, jogar truco”, enfim, o espaço entre uma aula e outra, utilizado para o lazer e a descontração, desprovido de conteúdos a serem estudados e aprendidos como nas demais disciplinas. Isso dificulta a prática pedagógica do ensino de Artes e cria uma barreira entre Aluno e objeto de estudo.

Em diálogo com Moraes e Pereira (2009), e Bernadete Gatti (2020), compreende-se o quanto o distanciamento social afetou o processo de aprendizagem, tanto no que diz respeito ao ensino a distância quanto à interação social, levando em consideração as desigualdades sociais.

A educação a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia. Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que se concretize a comunicação educacional. (MORAES e PEREIRA, p.65,2009)

O convívio e interação entre os Alunos(as) e Aluno(a)/Professor(a), passa a ser intermediados, com algumas dificuldades, pelas mídias sociais, o que não é suficiente para suprir o que era a comunicação e a vivência escolar. Isso afeta principalmente os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) que estão aprendendo sobre si mesmos e sua relação com o outro e com o mundo. Como sugere o campo de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)², “O eu, o outro e o nós”,

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (BRASIL, Ministério Da Educação, 2018, p.40)

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Nota-se que, a partir do momento em que essa etapa das primeiras experiências sociais é vivenciadas com outra qualidade, criam-se lacunas no desenvolvimento da criança. Somente após esse período de distanciamento social, quase dois anos depois, elas são reinscridas na sociedade, com a volta das aulas presenciais, mesmo que com restrições referente à prevenção do contágio da doença viral.

Portanto, considerando que essa experiência tenha se concretizado em um ambiente instável e levando em conta que os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio os mesmos que estariam vivendo essa etapa no ambiente escolar, destaca-se a necessidade e urgência de resgatá-la, a fim de estimular o sentimento de Pertencimento e autonomia no processo de aprendizagem.

PERTENCIMENTO E IDENTIDADE

O sentimento de Pertencimento pode ter diversos significados, porém o enunciamos como o sentimento ligado à Identidade do sujeito. Nesse sentido, partimos do conceito presente em dicionários e dialogamos com as definições sugeridas por autoras(es), como Lestinge (2004), Raffestin (1993), Santos e Guimarães (2020) e Moriconi (2014).

O dicionário online *Conceito De.* define os termos “Pertence” e “Pertença” da seguinte forma: “O pertence (do verbo “pertencer”, e do latim *pertinentia*) é a relação de uma coisa sobre a qual se tem o direito. O termo costuma ser usado para fazer referência à coisa que é propriedade de uma pessoa determinada (ou seja, que tem um dono/proprietário)”; “Ainda na mesma área lexical, o termo pertença refere-se ao facto ou à circunstância de fazer parte de um conjunto, seja um grupo, uma comunidade, uma organização, uma instituição”. Isso afirma que

Em alguns países, o conceito de grupo de pertença diz respeito ao grupo social do qual faz parte uma pessoa pelo facto de ter valores, crenças, gostos ou comportamentos em comum. A sensação e o sentimento de pertença a estes conjuntos permitem que o indivíduo se sinta acompanhado por pares e ajudam a desenvolver a sua identidade, uma vez que se reconhece, se identifica e se apresenta ao resto da sociedade como parte de um grupo. (DE, *Conceito*; 2013)

Concordando com o significado trazido pelo *Conceito De.*, para Lestinge, o sentimento de Pertencimento pode ser explicado por dois fatores, um ligado ao território e outro à inclusão do ser. Como ele descreve:

A priori esse conceito – pertencimento – pode nos remeter a, pelo menos, duas possibilidades: uma vinculada ao sentimento por um espaço territorial, ligada, portanto, a uma realidade política, étnica, social e econômica, também conhecida como enraizamento; e outra, compreendida a partir do sentimento de inserção do sujeito sentir-se integrado a um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva. (LESTINGE, 2004, p. 40)

Claude Raffestin, em seu livro “*Por uma Geografia do Poder*”, também parte do conceito de Pertencimento como sentimento ligado à apropriação e à territorialização que molda a identidade do sujeito, afirmando que “é a descoberta de que primeiro se pertence a um território *lato sensu*, para depois se pertencer a uma sociedade” (RAFFESTIN, 1993).

Podemos dizer, então, que o sentimento de Pertencimento é o que faz com que o indivíduo se sinta parte e esteja presente em determinada realidade. Assim, quando ele não se sente pertencente a um contexto, podem surgir sentimentos como desdém, tristeza, desinteresse, estranheza, repulsa, entre outros, levando-o a repensar sua Identidade. Por outro lado o sentimento de pertencimento pode causar uma afirmação da Identidade, como aponta Moricone (2014):

O pertencimento cria uma identidade no indivíduo que fará com que ele, inserido dentro de uma comunidade e um contexto específico, se empenhe para que coletivamente lute por uma sociedade mais justa. Isso levará as pessoas a refletirem mais sobre a vida e o ambiente, criando um pensamento mais crítico e reflexivo dentro de uma perspectiva emancipatória. (MORICONE, 2014)

É possível observar que, após o período de distanciamento social, os Alunos, principalmente do Ensino Médio, têm tido muita dificuldade em consolidar sua Identidade, em expressar suas preferências e explicar o por quê gostam de determinadas coisas. Eles estão inseridos em um grupo social que dita os seus interesses, fazendo com que percam a experiência. Nas aulas de Artes é perceptível que aqueles que se interessam e se dispõem a experimentar as propostas teatrais são reprimidos pela maioria que as considera chatas ou vergonhosas, enquanto o Aluno que faz piada e desvia o foco da aula é aplaudido e incentivado. Muitos desses estudantes não frequentam o teatro, mas assistem ao Tik Tok³, ouvem música, assistem a filmes em casa, jogam diversos jogos, sem perceberem que tudo isso envolve Arte, pois entendem que ela não lhes é acessível.

Uma vez entendido o sentimento de Pertencimento veiculado a Identidade e o que eles representam na vida do indivíduo, entendemos o sentimento de Não Pertencimento e o distanciamento que o mesmo pode causar em relação ao ambiente que frequenta e sua realidade. E como afirma Sá,

A ideologia individualista da cultura industrial capitalista moderna construiu uma representação da pessoa humana como um ser mecânico, desenraizado e desligado de seu contexto, que desconhece as relações que o tornam humano e ignora tudo o que não esteja direta e imediatamente vinculado ao seu próprio interesse e bem estar. (...) Diz-se, então, que os humanos perderam a capacidade de pertencimento. (SÁ, 2005, p.247)

Cabe, portanto, aos Arte-Educadores e demais Professores estimular o sentimento de Pertencimento dos Discentes através de suas metodologias. Os primeiros, porque a disciplina de

³ O Tik Tok é uma rede social para compartilhamento de vídeos curtos, de 15 ou 60 segundos ou 3 minutos, que oferece amplos recursos de edição como filtros, áudios, legendas, músicas, gifs, e mais. Cresceu graças ao seu apelo para a viralização, em que os usuários fazem desafios, reproduzem coreografias, imitam pessoas, fazem sátiras e são instigadas a explorar sua criatividade.

Artes influencia a busca do Discente por compreender a si mesmo e o mundo ao seu redor; e os demais professores, uma vez que as outras disciplinas podem proporcionar uma maior representação para os Discentes e abordar diversos temas com maior afetividade. Segundo Santos e Guimarães(2020): “Elementos como amorosidade, dialogicidade, acolhimento, solidariedade, respeito, vivência, convivência, cooperação, reflexão, identidade, tempo e criatividade, nos ajudam a pensar e repensar sobre o sentimento de pertencimento” (SANTOS e GUIMARÃES, 2020).

EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO PANDÊMICO

No final de 2019, o coronavírus SARS-CoV-2, vírus da doença conhecida como COVID-19, assolou todo o planeta, deixando um rastro de pessoas doentes e óbitos. Em meados de março de 2020, a doença foi classificada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O Ministério da Saúde decretou algumas medidas protetivas para evitar a rápida disseminação do o vírus,

como distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19, conforme orientações médicas. (BRASIL. Ministério da Saúde).

Durante esse período de distanciamento social, escolas e trabalhos pararam por um tempo, pois ainda não se tinha ciência dos sintomas, causas e tratamentos. Alguns meses depois, para evitar a paralisação por tempo indeterminado, alguns trabalhos e escolas adotaram o sistema remoto. Na educação, esse formato remoto também foi nomeado como ensino a distância e ocorreu por meio de plataformas de videoconferência como o Google Meet⁴, que permitia a interação Professor/Aluno em tempo real. Assim, foram quase dois anos de aulas realizadas remotamente, o que trouxe vulnerabilidade para muitas pessoas.

É preciso reconhecer que esse cenário provoca efeitos emocionais para todos, em níveis variados, considerando ainda que há ambiguidades na compreensão da situação de isolamento e da própria doença que é foco da pandemia; há o receio do contágio, mais ou menos consciente; a angústia do isolamento em relação a colegas e amigos; ansiedades relativas à compreensão de conteúdos escolares e desempenho; sensação de pressão, de cobrança, e aparecimento de estafa pelo esforço de atenção necessário e tempo diante de vídeo, gerando até sentimento de rejeição aos estudos pelo limite dos contatos possíveis (Conjuve, 2020; Instituto Península, 2020).

Ao final de 2020, foram aprovadas as primeiras vacinas imunizantes da COVID-19 e, já em 2021, grande parcela da população havia recebido as duas doses iniciais. No início de 2022, ainda em meio a esse Período Pandêmico, realizei o meu primeiro estágio no Programa Residência

⁴ O Google Meet é um aplicativo desenvolvido pelo Google com foco na realização das videoconferências. Logo, ele permite a realização de reuniões a distância, superando as barreiras geográficas e com uma série de benefícios a todos os usuários.

Pedagógica (PRP) – Artes⁵ na Escola Municipal Professora Juventina Drummond, em Ouro Preto/MG, com alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, sob orientação da preceptora Erika Curtiss, juntamente com outros 8 residentes.

O contato entre Professora e alunos foi realizado através do aplicativo WhatsApp⁶, com uma comunicação bastante escassa, uma vez que nem todos os Estudantes possuíam celular e dependiam do aparelho dos responsáveis para entregar as tarefas de casa. As atividades desenvolvidas foram os cadernos pedagógicos, enviados semanalmente aos Alunos, contendo em média duas questões relacionadas à disciplina de Artes.⁷

Um grande obstáculo foi a quantidade de Alunos sem acesso à internet ou computador em casa, o que ocasionou atrasos e implicações no processo de aprendizagem, como afirma Gatti:

A situação pandêmica obrigou crianças, adolescentes e jovens a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet ou celulares), mas muitos não dispoñdo dessas facilidades, ou dispoñdo com restrições (por exemplo, não dispoñção de rede de internet ou de computador ou outro suporte, posse de celulares pré-pagos com pouco acesso a redes; um só celular na família etc.), contando ainda aqueles sem condição alguma para uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial. (GATTI, 2020, p.4)

Gatti evidencia que foram diversas as implicações deixadas por esse período de distanciamento na educação. Com a paralisação das aulas, os processos de aprendizagem foram interrompidos e precisaram ser adaptados ao contexto em que estávamos vivendo, resultando em um processo de formação do Aluno com qualidade diferente daquela que seria no período presencial.

Deve-se lembrar sobretudo de que atividades pré-escolares e de alfabetização foram as mais prejudicadas pela inexistência de propostas adequadas para esta situação. (...) Mas o desenvolvimento integral nessa fase da vida é insubstituível, é vital. (GATTI, 2020, p.6)

As atividades pré-escolares são aquelas que promovem a interação das crianças com os outros, permitindo que elas explorem o espaço, reconheçam o limite de seus corpos e desenvolvam diferentes formas de linguagem, introduzindo o processo de alfabetização de forma lúdica. Portanto, a falta dessas atividades prejudica todo o processo de aprendizagem das crianças.

⁵ O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

⁶ O WhatsApp é um aplicativo de mensagens gratuito que permite enviar mensagens de texto e compartilhar outros formatos de mídia.

⁷ Essas questões foram elaboradas pela professora Erika e por nós residentes, e através do grupo do WhatsApp as famílias eram notificadas para que buscassem a tarefa na Escola, os Alunos respondiam e os responsáveis tinham que devolver os cadernos no prazo estipulado.

Antes de retornarmos ao período presencial, encerrei minha jornada de estágio sem conhecer ou estreitar relações com os Alunos para quem eram destinados às atividades. A escola estava aberta para nós residentes, e mesmo que por videoconferência, nos reunimos com diretora, pedagoga e secretárias, que estavam presentes na Escola tomando todos os cuidados para evitar o contágio. No entanto, os Alunos não frequentavam o espaço escolar.

NOVO PRESENCIAL



Imagem 1: Arte de divulgação do FESTEKO - Fase Estudantil
Fonte: Juliana Conti, 2022.

Na metade do ano de 2022, dei início ao estágio na Escola Estadual João Ramos Filho, localizada na cidade de Mariana, Minas Gerais. Trabalhei com os alunos do Ensino Médio, juntamente com mais duas estagiárias, sob a orientação da professora Juliana Conti. As aulas presenciais foram retomadas nesse período pós distanciamento social.

Durante esse período, percebi que a relação entre os alunos, e entre os alunos e professores não estava como antes; o distanciamento ainda estava presente. Ao acompanhar as aulas de Artes, que costumam ser as mais divertidas para a maioria dos alunos, notei o grande desinteresse deles, o que foi assustador. Essa situação é ainda mais impactante porque a pandemia afetou nossa socialização e bem-estar emocional, então estávamos todos ansiosos para voltar à convivência e à “normalidade”.

A Escola é pioneira no Festival de Teatro Comunitário de Mariana (FESTEKO), criado pela professora Juliana Conti, e tanto a comunidade quanto a Escola acreditam e apoiam esse evento. Antes do período de distanciamento social, o FESTEKO ocorria anualmente.

Este festival é de extrema importância para dar visibilidade à comunidade e aos artistas locais. Além da fase regional, há também a fase nacional, na qual diversos artistas e grupos teatrais de outras regiões vêm se apresentar e conhecer os trabalhos dos Alunos e artistas locais. Portanto, o FESTEKO oferece aos Alunos não apenas uma atividade escolar, mas também abre outras possibilidades e oportunidades, reconhecendo e valorizando o trabalho deles.

Conforme o evento se aproximava, foram propostas aos alunos a montagem das peças teatrais: “O Bem Amado” e “Roque Santeiro”, ambas de Dias Gomes; “O Último Carro”, de João das Neves; e “Boca de Ouro” de Nelson Rodrigues, para as turmas do 1º e 2º ano. Já os alunos do 3º ano criaram peças autorais.

Os estudantes tiveram total liberdade na escolha de suas funções, como interpretação, iluminação, direção, cenografia, caracterização, sonoplastia, etc. As funções foram distribuídas de acordo com o interesse e procura dos Alunos. Alguns Alunos não quiseram participar e sugeriram que a professora passasse algum trabalho escrito. No entanto, devido a um acordo previamente estabelecido desde o 1º Bimestre, em que combinaram de apresentar no FESTEKO, isso não foi possível.

Antes da pandemia, o festival acontecia todos os anos, e eram os próprios estudantes que demonstravam vontade de participar. Os Alunos do terceiro ano eram os mais animados e participativos, enquanto a maioria dos Alunos do primeiro e segundo ano costumava sair durante os ensaios e ir para a quadra, para a aula de Educação Física de outras turmas. Questionei-me se isso era uma questão de afinidade, mas porquê os alunos têm mais afinidade com futebol do que com teatro? Por que as atividades artísticas não despertam o interesse deles? Não demorou muito para que eu encontrasse uma resposta. Apesar de o FESTEKO ser um marco na escola, o Teatro ainda é muito distante da realidade dos Alunos, como afirma Carminda André:

O que se pode aprender dessa situação? Aquele que desconhece a linguagem teatral não poderá se colocar como espectador (fruidor) e achará tudo muito ‘chato’, o teatro não tem significação em sua vida e, por isso, não terá como valorá-lo. O ‘algo’ de maior proximidade com o teatro que ele já viu é... a televisão. (ANDRÉ, 2003, p.349)

Considerando que a televisão é o contato mais próximo que a maioria dos Alunos tem com o Teatro, visto que existem inúmeras teatralidades presentes em seu cotidiano, compreendemos que existe algum obstáculo que dificulta o acesso a esse espaço naquela comunidade. O Teatro não faz parte da realidade deles da mesma forma que o futebol, o qual está presente no dia-a-dia dos estudantes, seja na quadra, campo, rua ou na televisão. O futebol é algo que todos conhecem, mesmo que nem todos saibam as regras de cór, mas está acessível para ser experimentado.

A maioria de nós, gostamos do futebol porque tomamos conhecimento de suas regras desde pequenos, mas também porque jogamos futebol desde pequenos. O pai de um ‘moleque’ não se engana ao levar o filho caçula ao invés do filho mais velho para a escolinha de

futebol de seu bairro, encaminha porque ‘sabe’. (ANDRÉ, 2003, p.350)

“Sabe, porque conhece”. Nós arte-educadores precisamos incentivar e fazer com que os Alunos conheçam e experimentem o Teatro, a pintura, o desenho, a música, a forma, as cores, o corpo, os sons e outras formas de arte para que eles possam apreciá-las. Uma vez que tenham tido contato com diversas formas artísticas, eles desenvolverão interesse, apreciarão, escolherão e falarão sobre elas, pois essas formas de arte farão parte de seu mundo e lhes pertencerão.

Após a etapa regional do FESTECO e a apresentação dos espetáculos pelos Alunos, propus recolher alguns feedbacks para saber como foi a experiência para eles. Cada peça teve premiações, como “melhor personagem “x””, “coadjuvante destaque”, “melhor cenário” entre outros. Em uma sala do segundo ano, um Aluno que deveria interpretar um papel não compareceu no dia. Felizmente, a Professora Juliana previu que isso poderia acontecer e ensaiou um substituto. Esse Aluno em questão demonstrava pouco interesse em participar das atividades da disciplina. O diálogo que se seguiu foi o seguinte:

“Porque você não foi?”
“Passei mal.”
“Sério? Logo no dia? Ou foi porque você não quis?”
“Ah eu não quis ir.”
“Porque?”
“Me senti obrigado.”
“Pra você o que seria legal numa aula de artes?”
“Colorir.”

Comecei a explicar a importância de experimentar outras formas de artes além das artes visuais e do ato de colorir, ressaltando que no ano seguinte que eles fariam o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)⁸ e que isso seria algo legal e proveitoso. No entanto, a turma ficou agitada, dispersou-se e pressionou o aluno para que parasse de conversar comigo, para que pudessem jogar algo na quadra. Nesse dia, nós, estagiárias, estávamos responsáveis pela aula, pois a Professora não pôde comparecer. Continuei expondo meu raciocínio, mas ninguém me ouviu. Acabei cedendo e fui para a quadra também, onde jogaram vôlei.

⁸ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é a maior prova do Brasil, aplicada anualmente para estudantes do ensino médio. Atualmente, o Enem é a principal forma de ingresso no ensino superior. Ele também avalia o desempenho e a qualidade do ensino no país, sendo uma ferramenta que auxilia na mensuração de desempenho dos estudantes, para que, se necessário, seja feita a implementação das políticas públicas na área da educação.



Imagem 2 e 3: Arte de divulgação do Cronograma do FESTEÇO - Fase Estudantil
Fonte: Juliana Conti, 2022.

ESTRATÉGIAS PARA SE TENTAR ALCANÇAR O PERTENCIMENTO

Dado o contexto pós distanciamento e retorno ao convívio em comunidade, é importante que se reestruture a vivência escolar, fortalecer a comunicação entre Professor e Aluno e envolver ativamente os Alunos no processo de ensino-aprendizagem e nas demais demandas da Escola. Conforme Octávio Silva destaca em sua monografia *“Ensino/Aprendizagem em Teatro: Emancipação dos sujeitos pelo pertencimento cultural”*,

Há bastante preocupação entre os discentes, por não estarem se sentindo pertencentes à escola, mesmo que seja um espaço dedicado e elaborado para eles, os quais acompanham diariamente as demandas culturais e interpretam de forma orgânica como o modo de estarem no meio os torna parte daquilo, como transformadores, mesmo em situações em que não desejem interferir ou renovar, o fato de estarem presentes os torna integradores, não fazer nada também se torna um ato transformador da situação. (SILVA,O, 2019, p.16)

Ao considerar o contexto em que as Escolas se encontram, percebe-se que o desinteresse ocorre devido ao sentimento de não Pertencimento em relação ao conteúdo apresentado em sala de aula e ao próprio espaço escolar. É necessário desenvolver uma prática pedagógica que restaure o

sentimento de Pertencimento e o reconhecimento da Identidade dos Alunos, compreendendo-os como sujeitos ativos na sociedade, detentores de conhecimentos e experiências específicas.

É preciso que o arte-educador volte sua atenção à compreensão do interior do indivíduo, partindo do pressuposto que o discente é um ser único, que conta com vivências prévias ao momento de contato entre as partes. Logo, é necessário que haja respeito à experiência e à liberdade do estudante, pois desta forma o processo não será invasivo, o que tornará os diversos caminhos mais prazerosos aos integrantes do processo. (SILVA, O, 2019, p.14)

Para estimular o sentimento de Pertencimento, é válido retomar a noção do campo de experiência “O eu, o outro e o nós” na Educação Infantil. Isso possibilita que os Alunos entrem em contato com diversos grupos sociais e culturais, ampliando seu conhecimento e aprendendo através das diferenças a valorizar sua Identidade, exercendo sua autonomia e refletindo sobre suas ações, sentimentos, pensamentos e relações com o outro.

Observa-se na BNCC que tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio possuem tópicos relacionados a esse Campo de Experiência, que permeiam todo o documento e propõem a integração do Discente por meio do ensino da disciplina de Artes. Sobre a área de conhecimento Arte no Ensino Médio, a Base sugere que

Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.482)

Então a prática Teatral pode gerar o sentimento de Pertencimento ao trazer a realidade do Aluno para dentro da sala de aula. O Teatro pode promover a aproximação entre o Aluno e o conteúdo estudado, fazendo com que ele se sinta parte daquele ambiente.

Além disso, possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender e acolher as diferenças e a pluralidade de formas de existência. Esses processos podem emergir de temas norteadores, interesses e inquietações, e ter, como referência, manifestações populares, tradicionais, modernas, urbanas e contemporâneas. (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.482)

Vale ressaltar que a Escola Municipal Professora Juventina Drummond e a Escola Estadual João Ramos Filho estão localizadas, respectivamente, nos municípios de Ouro Preto e Mariana, duas cidades históricas que são berços da Arte Barroca Mineira e possuem uma cultura rica, que permite conhecer não apenas a região e suas tradições, mas também a história das pessoas que ali vivem. Ambas as cidades são referências em festivais artísticos e culturais, sendo reconhecidas⁹

⁹ A Cidade de Ouro Preto por inteira, enquanto somente o centro histórico da cidade de Mariana é entendida como

como Patrimônio Cultural¹⁰ da humanidade. Diante disso, podemos nos questionar: Por que não são consideradas patrimônio dos Ourepretanos e Marianenses? Como podemos mudar essa situação?

Ao proporcionar aos Alunos a oportunidade de desfrutar dos centros históricos e festivais das cidades mencionadas, podemos aproximá-los das artes e culturas presentes nesses espaços, incluindo-os como parte integrante. Isso de acordo com as Competências Específicas para o Ensino Fundamental, que visam

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.65)

É importante criar acessibilidade às demais formas de Arte para que os Alunos possam conhecer as manifestações artísticas e culturais não apenas do mundo, mas também do local em que vivem. É por meio do desenvolvimento de práticas que integrem os estudantes a essas manifestações que despertaremos o sentimento de Pertencimento. Uma proposta é levá-los a museus, teatro e cinema de suas cidades, incentivando-os a ocupar estes espaços e compreender que eles são acessíveis, contextualizando a origem, importância e relevância desses locais para o seu aprendizado.

Adentrar e ocupar os espaços culturais com as crianças, desde a mais tenra idade, favorece a sensibilização para com o seu patrimônio cultural de maneira mais abrangente. Entretanto, as práticas ligadas à educação patrimonial precisam ser revistas, para que os espaços não se tornem apenas contemplativos, mas que favoreçam a melhor exploração e participação das crianças. (AMARAL, 2020, p.193)

Realizar um passeio pela cidade com os seus Alunos, inspirando-os a explorar o centro histórico, observar a arquitetura e pedir que criem um poema, desenho, paródia ou cena com base em suas impressões, possibilita a interação do Aluno com aquele espaço, que agora lhe terá valor e significado. Conforme Amaral destaca, isso

(...) nos faz perceber que adentrar, ocupar, vivenciar os espaços, fazendo uso dele a partir das nossas necessidades, é uma forma de garantir pertencimento e a percepção de que os espaços usados precisam ser cuidados e preservados. Quanto mais cedo oportunizarmos a essas crianças de frequentar certos “espaços sociais”, por vezes limitados pelas suas condições socioeconômicas, estaremos contribuindo para a sua formação cidadã. (AMARAL, 2020, p.250)

Levando em consideração a importância de estarmos abertos aos interesses dos Alunos, ao propor atividades, Amaral ressalta que,

Patrimônio Cultural.

¹⁰ De acordo com a classificação da UNESCO, o Patrimônio Cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Incluem obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza.

Entretanto para ajudarmos nesse processo para além de trazer e comunicar as tradições de heranças culturais distantes das crianças, tendo em vista um “resgate do pertencimento local”, que não lhe dizem respeito, é preciso ouvi-las e realçar o que é significativo o que as toca (o patrimônio imaterial mostrou-se mais próximo, na nossa apreensão) e, principalmente, dar espaço para que construam seus próprios sentidos. (AMARAL, 2020, p.280)

Em uma abordagem educacional humanitária, sensível e de caráter emancipatório, na qual as práticas pedagógicas estejam em diálogo com os interesses e cotidiano dos Alunos, uma vez explorado o território em que vivem e se sentindo Pertencentes a esse meio, é o momento de aproximá-los também dos diferentes formatos de Arte.

O Arte-Educador precisa investigar qual o tipo de Arte seus Alunos consomem e, a partir disso, refletir sobre referências artísticas que sejam representativas para eles, a fim de conduzir práticas que permitam experimentar essa forma de Arte. Dessa forma, constrói-se um repertório artístico do próprio Aluno, despertará seu interesse e dialogará com suas vivências. “Essa proposta de educação por meio da arte busca a constituição de um ser humano completo, valorizando-o em seus aspectos intelectuais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, inserido no grupo social ao qual pertence”, como descreve Ceres Silva (2003).

Além disso, é importante incentivar os Discentes a participarem dos movimentos artísticos, culturais e sociais que são realizados dentro da própria Escola, tanto os eventos tradicionais, como a Festa Junina, quanto eventos específicos (que podem ser criado pelos Professores), como desfiles de roupas feitas com materiais recicláveis, instalações artísticas, exposições de pinturas ou esculturas, apresentações musicais ou teatrais, saraus, entre outros.

Incluir os Discentes nos eventos escolares e da comunidade aumenta sua autoestima e os faz sentir confiantes ao participar dessas atividades. Eles passam a ter prazer em estar naquele ambiente, pois entende que aquele lugar também é seu, assim como também é dos outros. A Escola é construída a partir das relações entre as pessoas que a compõem, e os Alunos agora compreendem isso e sabem que sua presença é importante. Assim, é criado o sentimento de Pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o período de distanciamento social causado pela pandemia do Coronavírus, observou-se um agravamento do desinteresse e da falta de participação dos Alunos durante as aulas de Artes, conforme constatado durante o estágio. Verificou-se que esse desinteresse existia antes da pandemia, o que leva à conclusão de que ele está relacionado ao sentimento de Não Pertencimento vivenciado pelos Alunos no ambiente escolar.

Com o objetivo de despertar o interesse e participação dos Discentes e, conseqüentemente promover o sentimento de Pertencimento, busca-se resgatar o Campo de Experiência da BNCC “O

eu, o outro e o nós” que afirma que é na interação social que as crianças constroem suas próprias formas de agir, sentir e pensar, e descobrem a existência de outras formas de vida, fortalecendo sua Identidade no mundo.

Considerando que esse conhecimento é abordado na Educação Infantil e que, devido à pandemia, os Alunos dessa etapa foram privados do convívio escolar e do desenvolvimento de sua Identidade, torna-se urgente o resgatar essa competência nos Ensinos Fundamental e Médio, a fim de proporcionar aos Alunos a oportunidade de experimentar e vivenciar essa descobrir de si mesmos e do outro em relação ao mundo que os cerca.

Com base nesse campo de experiência, é possível desenvolver atividades artístico-pedagógicas que envolvam os Discentes no ambiente escolar e em sua comunidade. Portanto, este trabalho busca formas de compreender o Aluno e suas características individuais, levando em consideração seus sentimentos e experiências prévias, proporcionando assim uma educação mais afetiva.

Contudo, é de suma importância continuar investigando os impactos do distanciamento social na formação do Aluno e buscar maneiras de amenizá-los. Autores como Jeane Amaral (2021) e Octávio Silva (2019), destacam a importância de que despertar os sentimentos de Pertencimento e emancipação nos Alunos, propondo estratégias que visam integrar os estudantes ao ambiente escolar e à comunidade em que vivem, aproximando os conteúdos do seu cotidiano e mostrando que todas formas de Arte podem ser acessíveis a eles. Garantindo assim, o interesse e participação dos Discentes em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jeane Costa. **A criança, a cidade e o patrimônio no âmbito da educação infantil: identidade cultural, pertencimento e participação**. 2020. 366 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

ANDRÉ, Carminda Mendes. **Arte-Educador** In: **MEMORIA ABRACE**, VII, 2003, Florianópolis. Anais do II Congresso Brasileiro e de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas. Florianópolis, SC: ABRACE, 2023. p. 349 - 350.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como se proteger?** Ministério da Saúde. 8 de Abril de 2021. Coronavírus. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 28 de fev. de 2023.

CAETANO, Érica. O que é o Enem. **UOL**. Super Vestibular. Disponível em: Como funciona o Enem - o que é o Enem (uol.com.br) Acesso em: 15 de mar. de 2023

CONJUVE. **Juventudes e a Pandemia do Coronavirus**. Relatório de Resultados, Junho de 2020. Disponível em: <https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr/> . Acesso em: 23 de jan. de 2023.

DE, Equipe Editorial Conceito. Conceito de pertence. **Conceito.de**. (13 de Abril de 2013). Disponível em: <https://conceito.de/pertence>. Acesso em: 11 de mar. de 2023.

EDUCAÇÃO é a base. **Base Nacional Comum Curricular**, 2022. Disponível em: Início (mec.gov.br). Acesso em: 23 jan. de 2023.

FELIX, Victor Hugo. O que é TikTok? **Tecnoblog**, 2020. Aplicativos e Software. Disponível em: O que é TikTok? – Tecnoblog. Acesso em: 13 de mar. de 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Journal Article**. Dezembro de 2020. Estudos Avançados. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Acesso em: 23 de jan. de 2023.

INSTITUTO PENÍNSULA. Relatório de Pesquisa. **Sentimento e Percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Corona Vírus no Brasil**. Estágio Intermediário. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimen-to-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/> . Acesso em: 23 de jan. de 2023.

IPHAN/ Ministério da Cultura. Patrimônio Mundial. **IPHAN**. Disponível em: Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Acesso em: 14 de mar. de 2023.

LESTINGE, Sandra Regina. **Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento**. 2004. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

MORAES Raquel Almeida, PEREIRA Eva Waisros. A política de educação a distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior. **Seminário do Histedbr**. Eixo2. História, políticas públicas e educação. 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/mBv36y8F.doc. Acesso em: 23 de jan. de 2023.

MORICONI, Lucimara Valdambrini. **Pertencimento e Identidade**. 2014. 52. Educação - Universidade de Campinas, Campinas, 2014.

PROGRAMA de Residência Pedagógica. **CAPES**, 2022. Disponível em: Programa de Residência Pedagógica — Português (Brasil) (www.gov.br) . Acesso em: 3 de jan. de 2023.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.

SÁ, Lais Mourão. **Pertencimento**. In **ENCONTROS e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Coautoria de Luiz Antonio Ferraro Junior. Brasília, DF: Ministerio do Meio Ambiente, 2005, p. 245 - 256

SANTOS, D. G. G. dos, & GUIMARÃES, M. (2020). **Pertencimento: um elo conectivo entre o ser humano, a sociedade e a natureza.** *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 37(3), 208–223.

SILVA, Ceres Vittori. **A ARTE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA EMANCIPADORA OU ATIVIDADE PARALELA?** Assis, 2003. 106p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista

SILVA, Octávio Augusto Vilaronga. **Ensino/aprendizagem em teatro: emancipação dos sujeitos pelo pertencimento cultural.** 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas)-Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

VALINOR, Rodrigo. O que é Google Meet: descubra como funciona e como usar. **Remessa Online**, 2022. Disponível em: O que é Google Meet: descubra como funciona e como usar (remessaonline.com.br). Acesso em: 1 de mar. de 2023.

VOLPATO, Bruno. Tudo sobre WhatsApp. **Resultados Digitais**, 2022. Disponível em: Tudo sobre o WhatsApp: o que é, como baixar e MUITO mais (resultadosdigitais.com.br). Acesso em: 1 de mar. de 2023.